

PROJETO RONDON: uma lição de vida e cidadania

Adriano de Oliveira Santana¹
Isabelle Mariano de Carvalho²
Laís Paloma Evangelista Vieira Santos³
Natália Araújo Barreto⁴
Jennifer Camila de Souza Fornari⁵
Sávio Canuto Vieira Santos⁶
Thalisson Dheison Alves Cássia⁷
Vitória Esthéfany Ferreira da Cruz⁸
Orientadora: Profa. Ana Célia Gois Melo Soares⁹

INTRODUÇÃO

Do Latim, *extendere*, que significa aumentar ou dilatar, a Extensão Universitária que para muitos trata-se apenas de cursos de curta duração ofertados pela universidade. Mas ela está muito além disso, ela faz parte do tripé acadêmico, “Ensino, Pesquisa e Extensão”, a mesma deve ser aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Silva, 2020).

Intitulado Projeto RONDON em homenagem ao Marechal Rondon, patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro, essa é a maior extensão universitária do Brasil, a operação zero foi realizada durante a ditadura militar, no ano de 1967 (Brasil, 2023).

Na primeira etapa o projeto tinha um perfil assistencialista, carregando o lema “integrar para não entregar”, ele prestava assistência em cidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), abordando as temáticas social, cultura, educação, saúde e direitos humanos, ele foi exitoso até sua extinção em 1989 (Frank, 2020).

Em 2005 ele foi retomado por iniciativa da União Nacional dos Estudantes, agora com o perfil de sustentabilidade, sem deixar de prestar a assistência, dessa forma, levando algo maior que a assistência, através de grupos a capacitação para que os frutos das operações continuassem a ser colhidos após o fim da mesma e agora carregando um novo lema “Projeto RONDON, uma lição de vida” (UFSC, 2014).

Para a equipe de rondonistas de 1969 da Universidade de São Paulo, “Não basta olhar o mapa do Brasil aberto sobre a mesa de trabalho ou pregado à parede de nossa casa. É

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes.

² Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes.

³ Acadêmica do curso de Direito da Universidade Tiradentes.

⁴ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁵ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁶ Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Tiradentes.

⁷ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.

⁸ Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes.

⁹ Doutora em Saúde e Ambiente, Docente da Universidade Tiradentes.

necessário andar sobre ele para sentir de perto as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou suas tragédias; sua história, e sua fé no destino da nacionalidade.”

Diante do exposto, o objetivo deste relato é estimular docentes e discentes a se tornarem rondonistas e colocarem em prática todo aprendizado da academia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Brasil (2023), a parceria entre as Forças Armadas, prefeituras, universidades e outras organizações é responsável por construir o Projeto Rondon, um programa do MD, que desenvolve benefícios permanentes às comunidades contempladas e consolida no universitário a cidadania e responsabilidade social.

O Projeto Rondon teve seu início em meio a uma turbulência político-social, marcada pela ditadura militar. Apesar dos desafios, os jovens universitários persistiram e aderiram ao programa, de forma que mesmo após sua extinção em 1989, ele foi retomado e é atualmente a maior extensão universitária do Brasil (Freiberger, 2021).

Os jovens anseiam pelo novo, o Projeto Rondon abre uma porta cheia de oportunidades para que universitário se comprometa com causas sociais e coloque em prática o que é aprendido em sala de aula (UFSC, 2014).

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Após aprovação do projeto de extensão para Operação Guaicurus, 2023 submetido ao MD, foram selecionados 08 alunos, sendo eles 03 do curso de medicina, 01 de direito, 01 de enfermagem, 01 de educação física, 01 de psicologia e 01 de serviço social. Durante o período de preparação, os 08 alunos juntos a professora coordenadora e a professora adjunta, criaram as oficinas propostas pelo projeto de extensão. No dia 13 de julho viajaram para Campo Grande, ficaram alojados no 20º Regimento de Cavalaria de Blindados (RCB), onde realizaram algumas atividades de ambientação e visitaram a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), onde foi realizada a cerimônia do chapéu. Em seguida, foram para Bonito-MS a cidade onde executaram as atividades propostas durante duas semanas (do dia 15 ao dia 18 de julho). Após a aplicação de cada oficina foi aplicado um questionário quantitativo aos participantes, o mesmo é tabulado ao fim da operação. Ao fim da operação, na UEMS, Campo Grande, foi apresentado o relatório com os resultados da operação.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Vestindo amarelo, chapéu na cabeça, sorriso no rosto e com carisma nordestino, nossos rondonistas embarcaram no “amarelinho”, ônibus escolar que os conduzia para suas devidas oficinas dia após dia.

Figura 1 – Equipe de rondonistas



Fonte: Acervo do projeto (2023)

Cada rondonista se preparou com muito empenho, a fim de trazer um conteúdo atualizado e através de metodologias ativas capacitar os agentes multiplicadores na cidade de Bonito. Mas para a surpresa dos rondonistas a sala de aula muitas vezes era invertida e eles eram quem aprendiam, sobre a cultura, experiências dos multiplicadores com a população e outros.

No decorrer das oficinas conhecemos os anseios e sonhos dos bonitenses, apesar de ser uma cidade turística, Bonito tem suas mazelas, uma população que ainda sofre com as desigualdades sociais e assistência de serviços públicos insuficientes.

Gráfico 1 – Resultados das pesquisas de satisfação realizadas após as oficinas

TOTAL PARTICIPANTES	PESQUISA DE OPINIÃO												MÉDIA AVALIAÇÃO
724	AFIRMATIVA 1				AFIRMATIVA 2				AFIRMATIVA 3				9,86
NR PARTICIPANTES	1	0	0	6	1	0	0	3	1	0	0	6	717

Fonte: Dados resultantes projeto (2023)



Universidade Tiradentes – UNIT/ 07 a 10 de novembro de 2023/ *Short Paper* de Extensão

Foram realizadas 05 oficinas na área temática cultura, totalizando 380 participantes, 07 de direitos humanos e justiça, totalizando 118 participantes, 06 de educação, totalizando 66 participantes, 09 de saúde, totalizando 130 participantes, 724 pessoas foram capacitadas nas oficinas da Operação Guaicurus em Bonito-MS, 2023.

Todas as oficinas tiveram seus objetivos alcançados, os bonitenses são um povo muito hospitaleiro, afetuoso e aberto a novas experiências.

CONCLUSÕES

Ao final da Operação foi possível olhar para trás e perceber as mudanças na visão de vida dos rondonistas, as trocas culturais, os resultados deixados na comunidade bonitense, e expectativas em tudo que ainda irá ser multiplicado, além dos vínculos que perduraram.

Para os alunos da Universidade Tiradentes a Operação Guaicurus, promovida pelo Projeto Rondon foi uma lição de vida e cidadania.

REFERÊNCIAS

Brasil. Projeto Rondon 2023 inicia atividades na área do CMO. **Comando Militar do Oeste (CMO)**, 2023.

FRANK, E. K. Projeto Rondon - Primeira Fase (1967-1989): Participação UFRGS. **UFRGS**, 2020.

Ministério da Defesa. Projeto Rondon, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon>. Acesso em: 11/10/2023.

RAFAELA, M. A. S. "INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR": JUVENTUDES, PROJETO RONDON E DITADURA NO BRASIL (1967-1974). **Universidade Federal Fluminense**, 2021.

SILVA, W. P. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um conceito em construção. **Revista Extensão e Sociedade**, 2020.

UFSC. Mundo Rondon. **Revista do Projeto Rondon**, v. 1, p. 5, 2014.